

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Popular Class.: 34

Data: 04/12/79 Pg.: _____

**CPT pleiteia
a suspensão
da sentença** 14/8

O Secretariado Nacional da Comissão Pastoral da Terra, sediado em Goiânia, expediu ontem dois telegramas referentes à decisão da juíza Maria Aparecida Gama, da comarca de Porto da Folha, Sergipe, que sexta-feira última, dia 30, intimou os índios Xokó a deixarem sua terra, na Ilha de São Pedro, Sergipe. A Juíza entendeu que a área dos Xokó pertence à família Brito, cujo representante, Antônio Guimarães Brito, é prefeito de Propriá, SE.

O prazo dado pela juíza é de 10 dias, a contar de ontem (segunda-feira), mas o bispo de Propriá, Dom José Brandão de Castro, que telefonou ontem (segunda) para a CPT, disse confiar que, antes do dia 12, a Funai tome as providências necessárias para sustar a sentença e encaminhar a criação de reserva indígena na área. Segundo Dom José Brandão, a Funai tem uma "documentação definitiva" que comprova que os atuais ocupantes da Ilha de São Pedro são descendentes dos índios Xokó, que foram expulsos do local há cem anos, pelo avô do atual prefeito de Propriá.

PEDIDO

No telegrama ao Juizado de Porto da Folha, a CPT pede que o cumprimento da sentença seja sustado. No telegrama à Funai, a CPT solicita a urgente criação da reserva, bem como o atendimento das exigências feitas pelos índios Xokó: na 13ª Assembléia de Chefes Indígenas, realizada com a presença de líderes de 16 tribos, em outubro último. Foram essas as exigências dos Xokó:

"Exigimos os nossos direitos, como seja:
Em primeiro lugar, a terra para trabalhar, que nos pertence. Segundo, casas para nossas famílias, que já faz mais de 30 dias que estamos debaixo dos pés de paus com crianças ainda lactantes, e estamos vendo a hora de sermos atacados pelas trovoadas.

Terceiro, precisamos de alimentos até podermos trabalhar, pois já estamos passando por tristes calamidades, porque ainda não estamos em condições de conseguir alimentação. Estamos precisando também de algum remédio, pois os nossos filhos estão adoentados e talvez seja por estarmos abandonados como animais.

Precisamos também de um local para as crianças estudarem, que estão precisando de aulas, sentadas no chão debaixo das árvores".

(Essas reivindicações foram extraídas do documento final de 13ª Assembléia de Chefes Indígenas, publicado no último Boletim do Cimi, nº 59).